

Capacidade preditiva da Escala de Braden para lesão de pele relacionada a adesivo médico

Predictive ability of Braden Scale for medical adhesive-related skin injury



Juliana Silva Ruiz¹, Oleci Pereira Frota¹, Fabiana Martins de Paula¹, Maria Luiza Berti de Oliveira¹, Letícia da Silva Penha¹, Maria Eduarda Aparecida Fonseca Mathei¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (UFMS)

<http://www.seer.ufms.br/index.php/picibes/index>

*Autor correspondente:
Juliana Silva Ruiz
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail do autor:
julianasruiz@hotmail.com

Palavras-chave:
Ferimentos e Lesões.
Segurança do Paciente.
Unidade de Terapia Intensiva.

Keywords:
Wounds and Injuries.
Patient Safety.
Intensive Care Units..

Introdução: As Lesões de Pele Relacionadas à Adesivo Médico (MARSÍ) são definidas como uma desordem dermatológica manifestada por eritema e/ou outras anormalidades cutâneas que incluem vesículas, bolhas, erosões e fricções que aparecem e persistem por 30 minutos ou mais após a remoção de um adesivo médico¹. A ocorrência de MARSÍ durante a internação atrasa a recuperação e traz consequências na qualidade de vida e saúde emocional do paciente, principalmente em lesões graves². A avaliação de risco e prevenção de MARSÍ são parte integrante do cuidado ao paciente, e o uso de instrumentos nesses processos auxilia na estruturação de estratégias preventivas. A Escala de Braden é uma ferramenta confiável de avaliação do risco para desenvolver Lesão por Pressão (LP) e também tem fator de predição para MARSÍ, lesão por fricção e Dermatite Associada à Incontinência (DAI)³. **Objetivo:** Avaliar a capacidade preditiva da Escala de Braden para identificação do paciente crítico em risco para lesão de pele relacionada a adesivo médico. **Método:** Trata-se de uma coorte prospectiva de braço único, recorte de um estudo maior intitulado “Segurança, eficácia e usabilidade da fita de silicone na fixação do cateter vesical de demora em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado duplo cego”. Os dados foram coletados entre fevereiro de 2020 a agosto de 2021 na Unidade de Terapia Intensiva adulto de um hospital público de Campo Grande - MS. Foram incluídos no estudo pacientes com idade ≥ 18 anos, em uso de Cateter Vesical de Demora (CVD) e ausência de MARSÍ no local de fixação. Foram excluídos pacientes com ausência de pulso femoral (uni)bilateral, anormalidades cutâneas nas regiões de fixação do CVD, doenças dermatológicas sistêmicas agudas e crônicas e aqueles que não tiveram a aplicação da fita por mais de 24h ininterruptas. A Escala de Braden foi utilizada para auxiliar na obtenção dos fatores de risco para MARSÍ, uma vez que compartilha características semelhantes às de LP, como estado nutricional e umidade da pele. **Resultados:** Foram analisados 132 pacientes. Predominou-se o sexo masculino (59,8%), raça não-branca (61,4%) e média de idade de 53,63 ($\pm 18,9$; 18-93) anos. A média de tempo de exposição à fita adesiva foi de 156,39 horas ($\pm 147,99$, 24-1096). Todos os pacientes apresentaram risco de desenvolver LP pela Escala de Braden (escore médio de 11,01 \pm 2,25; 7-18). A cada pontuação adicionada ao escore na Escala de Braden houve uma diminuição de 28,9% na chance de o paciente apresentar MARSÍ (OR, 0,711; IC 95%: 0,3-49,3; p=0,048), o que configura um fator de proteção. **Conclusão:** A Escala de Braden é capaz de prognosticar a ocorrência de MARSÍ associada a fixação do CVD. Quanto maior o escore Braden, menor a probabilidade de MARSÍ. Assim, enquanto não existirem instrumentos preditivos validados para MARSÍ, o uso da Escala de Braden na UTI, ainda que off-label, pode ser uma alternativa para identificar pacientes em risco que precisam de intervenções precoces e especializadas.

Referências:

1. McNichol L, Lund C, Rosen T, Gray M. Medical adhesives and patient safety: state of the science: consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. *Orthop Nurs.* 2013 32(5):267-81. doi: 10.1097/NOR.0b013e3182a39caf.
2. Fumarola S, Allaway R, Callaghan R, Collier M, Downie F, Geraghty J, Kiernan S, Spratt F, Bianchi J, Bethell E, Downe A, Griffin J, Hughes M, King B, LeBlanc K, Savine L, Stubbs N, Voegeli D.. Overlooked and underestimated: medical adhesive-related skin injuries. *J. Wound Care* 2020;1;29(Sup3c),1-24. doi: 10.12968/jowc.2020.29.Sup3c.S1.
3. Wang D, Xu H, Chen S, Lou X, Tan J, Xu Y. Medical adhesive-related skin injuries and associated risk factors in a pediatric intensive care unit. *Adv Skin Wound Care* 2019;32(4), 176-182. doi: 10.1097/01.asw.0000553601.05196.fb.